Política do Trabalho

Mário Lima Santos, jornalista, argumentador e defensor das classes desamparadas, estaria muito bem na Câmara dos Deputados, com assento entre os nobres defensores do povo, se no Brasil os legítimos defensores do povo fôsem aproveitados na representação federal e escolhidos por critério mais consentâneo à necessidade popular.

Seu livro "Política Trabalhista", pequeno acêrvo de feição modesta, com as fôlhas internas em papel ordinário e paginação sem arranjos de "cabotinismo", é um breviário de apontamentos oportunos e reivindicações moralizadoras.

Além dos vultos principais do Partido Trabalhista Inglês que apresenta, a nosso ver, em plano oportuno o IIIº capítulo — demonstração candente e inesperada, expressiva e pronta de observador arguto.

Difícilmente se encontra pugnador pelos injustiçados sem a recompensa pecuniária à frente, pena íntegra e penetrante, dirigida pela mão que antes não tenha conferido o "adiantamento" para o começo de conversa...

Claro que a ninguém interessa o trabalho sem a certeza do ganho. A não ser as raras exceções dos líderes desinteressados, em cuja classe vimos colocar o Snr. Mário Lima Santos.

Quando recebemos seu precioso conjunto de artigos publicados na imprensa diária e ora reunidos em livro, artigos curtos e atualizados, para não enfiar ao leitor, e positivos e bastante claros, valendo pela qualidade que encerram, artigos ao alcance de qualquer cultura, festejava-se a Semana da Criança, e lembramo-nos que só quem assim escreve, para qualquer conhecimento e qualquer gôsto, só o que defende tão ardorosamente os miseráveis "arigós", o pobre, o ferroviário, o funcionário, defenderia com mais acôrto

e propriedade o lixeiro, o carroceiro, o carregador, poderia assumir, com dignidade, a defesa das crianças de pés no chão e estômago vasio, que não acham vagas nas escolas, nem nos hospitais. Só um observador de sua fôrça e do seu nível poderia pontar, melhor, as mazelas da pátria, frente ao mundo civilizado.

Ainda teremos a ventura de lêr artigo de sua autoria sôbre crianças órfãs, doentes, seminúas, que perambulam pelas vielas de tôdas as cidades do país.

Mas, voltando ao livro, atentemos na definição que nos dá sôbre democracia e legislação trabalhista. Poucos conhecem mais, ou expõem nítido e justo os problemas hodiernos, dentro dessa política de labor. E nesta época agitada e confusa mesmo, em que só por milagre distinguíramos os anjos maus dos bons, o simples do totalitário, o católico do comunista, encontramos êsse autor com a consciência firme em Deus e acenando aos pre- (Conclúe na página 15).